

**ATTITUDES POSITIVAS** A falência da educação pública e o fosso social contribuem para deixar o homem menos civilizado

# “Choque de civilidade”: é disso que Salvador necessita com urgência, aposta sociólogo

## Série 9/10

**NESTA 9ª MATÉRIA DA SÉRIE ‘ATTITUDES POSITIVAS’, UMA VISÃO CRÍTICA SOBRE O QUE LEVA O SOTEROPOLITANO A NÃO EXERCITAR REGULARMENTE HÁBITOS MAIS CIVILIZADOS**

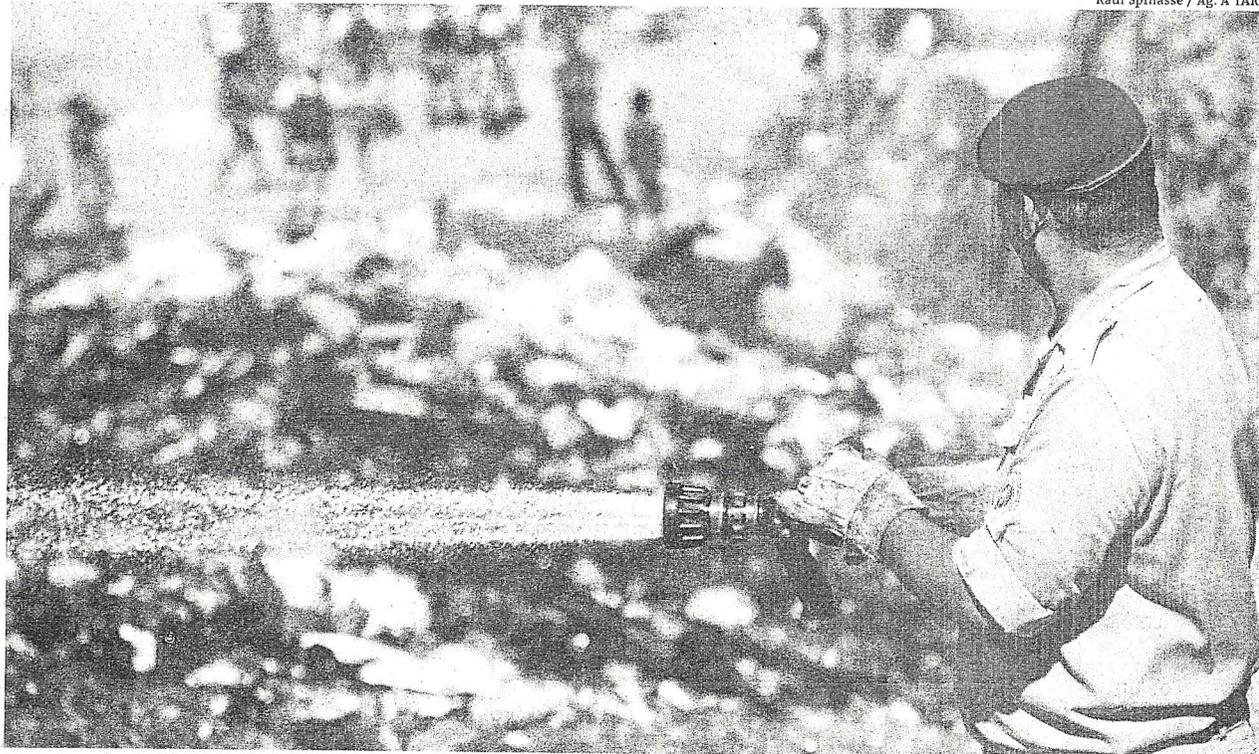
LUCAS CUNHA

Civilidade. Palavra que, segundo o dicionário online Michaelis, significa “um conjunto de formalidades observadas pelos cidadãos entre si quando bem-educados; boas maneiras”. Também pode simbolizar “atenção, cortesia, etiqueta, polidez” ou ainda “delicadeza”.

“Salvador precisa de um choque de civilidade”, observa o sociólogo e professor da Ufba Geraldo Ramos Soares, que atualmente coordena na universidade os projetos de extensão “Educando Educadores” e “Sociologia da Solidariedade”. Para Geraldo, o exercício da civilidade é o resultante das relações entre as pessoas e também como o poder público organiza o interesse da sociedade.

### ○ trânsito

“Veja o trânsito de Salvador. É



Raul Spinassé / Ag. A TARDE

**Sem serviços básicos atendidos, comunidade perde a noção de limites e protesta queimando objetos em via pública**

horível. As pessoas buzina sem necessidade. É uma ausência de limite. O melhor indicador de civilidade de uma cidade é ver como as pessoas se comportam no trânsito. Mas vale também para o pedestre”. O professor deixa claro que existe, nos tempos

atuais, uma crise geral da sociedade no mundo. Mas que, mesmo dentro deste contexto, a questão acaba afetando os habitantes de Salvador de uma forma particular, devido a causas como a desigualdade social e a falência da escola pública, entre outras.

“Ninguém dá aquilo que não tem. Você não pode respeitar o outro se você não se respeita. É preciso aprender a se cuidar para, então, cuidar da cidade. Tudo isso começa no indivíduo, em assumir a responsabilidade de deixar o seu quarto arrumado, não

deixar lixo na praia. Não que eu esteja menosprezando as ações coletivas. Elas podem e devem acontecer simultaneamente”. Segundo o sociólogo, o fato de Salvador ter sido malçuidada nas últimas administrações acaba deixando a população sem autoestima,

agravando a situação.

### Choque

“Se o governo não dá o exemplo, acaba entrando a lógica de que, se ninguém cuida, não sou eu que vou cuidar. Precisamos transformar esse círculo vicioso em um círculo virtuoso. O Estado e a prefeitura precisam quebrar essa lógica autodestrutiva. Se eu fosse o novo prefeito, minha primeira medida seria promover esse choque de civilidade, fazer entender que a população também tem que ter essa responsabilidade”.

Para Geraldo, uma das medidas poderia ser, em um primeiro momento, endurecer algumas normas de convivência coletiva, além de incentivar ações exemplares. “Por exemplo: ser mais rigoroso com quem não respeita a faixa de pedestre e a faixa de ônibus, fazer cumprir normas básicas, estabelecer melhor quais os limites e as funções de cada um. As coisas estão bagunçadas, precisamos entender que compartilhamos um passado em comum, respeitar nossos ídolos. Mas pregações não bastam. O que importa é o que cada um de nós faz, cuidar de si e de onde você circula. Nisso, a nova prefeitura pode desenvolver campanhas com os bons exemplos. Essas coisas contaminam”, finaliza.